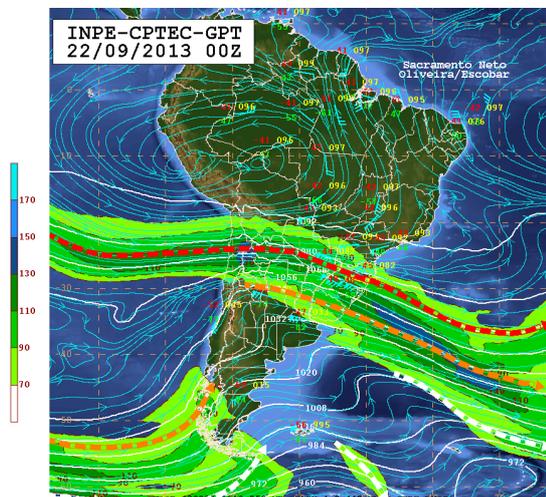




## Análise Sinótica

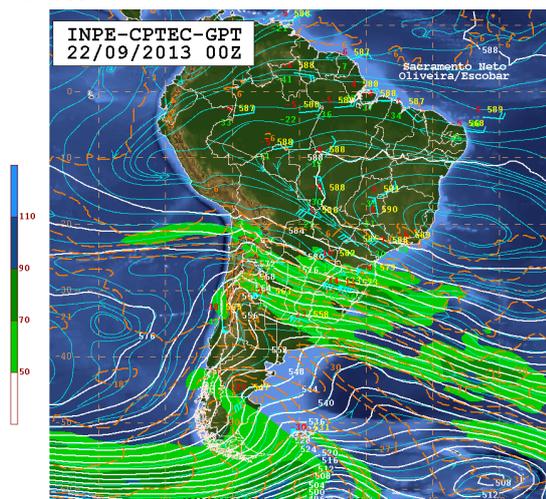
22 September 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



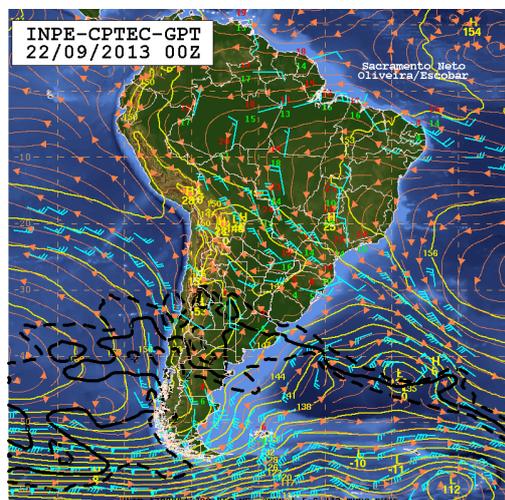
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 22/09, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do território brasileiro a norte de 20°N com centro em torno de 11°S/67°W. A leste desta ampla área anticiclônica observa-se a presença de um cavado, inclusive, com vórtice fechado em torno de 05°S/47°W e a combinação da circulação entre ambos sistemas gera forte difluência no escoamento, principalmente, sobre o AM, RR e países limítrofes a estes dois estados. Esta difluência gera divergência de massa de nível e a consequente convergência para as camadas mais baixas da troposfera, que aliada a termodinâmica favorável, resulta em formação de nuvens e de atividade convectiva em sua área de atuação. Um cavado frontal tem eixo pelo centro da Argentina e Atlântico até o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 59°S/31°W. Este cavado frontal tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN) entre o norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil, além do Atlântico onde há um ramo sul do Jato Polar (JPS) que se acopla a eles a leste de 50°W. Outro cavado frontal atua entre a Argentina e Atlântico, ao sul de 40°S e seu suporte dinâmico é basicamente dos ramos norte e sul do Jato Polar. Também é possível notar que há forte difluência no escoamento entre o Sul do Brasil, SP, RJ e MS devido a combinação da circulação do anticiclone comentado inicialmente com o cavado frontal pelo centro da Argentina.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 22/09, verifica-se que o padrão sinótico é muito similar ao descrito em altitude, com o cavado frontal atuando pelo centro da Argentina e Atlântico até o vórtice ciclônico (VC) centrado no oceano em torno de 58°S/31°W. Há forte baroclinia associada a este cavado e atuando entre 20°S e 40°S sobre o continente onde há fortes ventos, gradiente de geopotencial e temperatura, com -8°C sobre SC e -23°C sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina, o que resulta em instabilidade neste setor. O outro cavado frontal comentado em altitude entre a Argentina e Atlântico ao sul de 40°S, também, se reflete aqui. Já ao norte de 20°S o predomínio é da circulação anticiclônica que está bastante ampla com centro no Atlântico, na altura do ES, mas de onde se estende uma crista que passa pelo Centro-Oeste e parte do Norte do Brasil. O predomínio desta circulação, principalmente neste nível, gera movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera inibindo o desenvolvimento vertical de nuvens e deixando baixa a umidade relativa do ar no período da tarde.

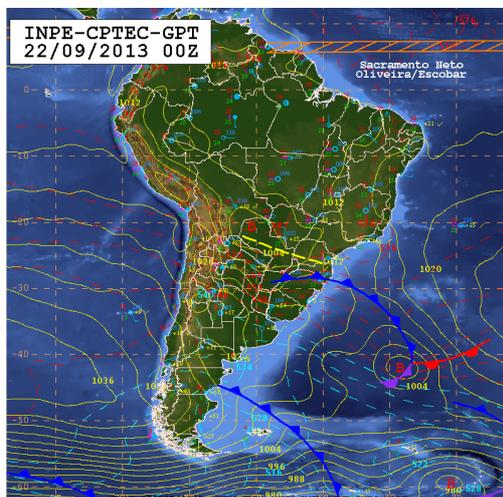
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 22/09, observa-se que o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) segue influenciando sobre o continente com uma crista entre o sudoeste do AM e o norte e nordeste de SP prolongando-se pelo Atlântico até o centro localizado a leste de 25°W. Sobre o MS, Paraguai, oeste de SP e PR o escoamento de noroeste/norte, associado à borda da ASAS está advectando ar quente e contribui para instabilizar a massa de ar úmido que está atuando, principalmente, pelo Sul do Brasil. Uma área ciclônica atua no Atlântico, na altura entre o RS e SC, devido a presença de uma frente fria que atua em superfície nesta área. Na extremidade norte da ASAS os ventos estão fortes e de leste e atingem a Região Nordeste do Brasil advectando ar úmido do oceano para o continente e provocando a formação de nuvens, no geral, nuvens rasas pelo litoral e leste do Nordeste. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu centro mais deslocado para sul em relação a sua posição climatológica e dele se estende uma crista que penetra o continente sobre a Patagônia Argentina, principalmente. A isoterma de zero grau atinge no Pacífico e continente a latitude de 35°S, aproximadamente. No Atlântico esta isoterma atua, principalmente, ao sul de 40°S e é nestas áreas onde atua o ar frio mais significativo.



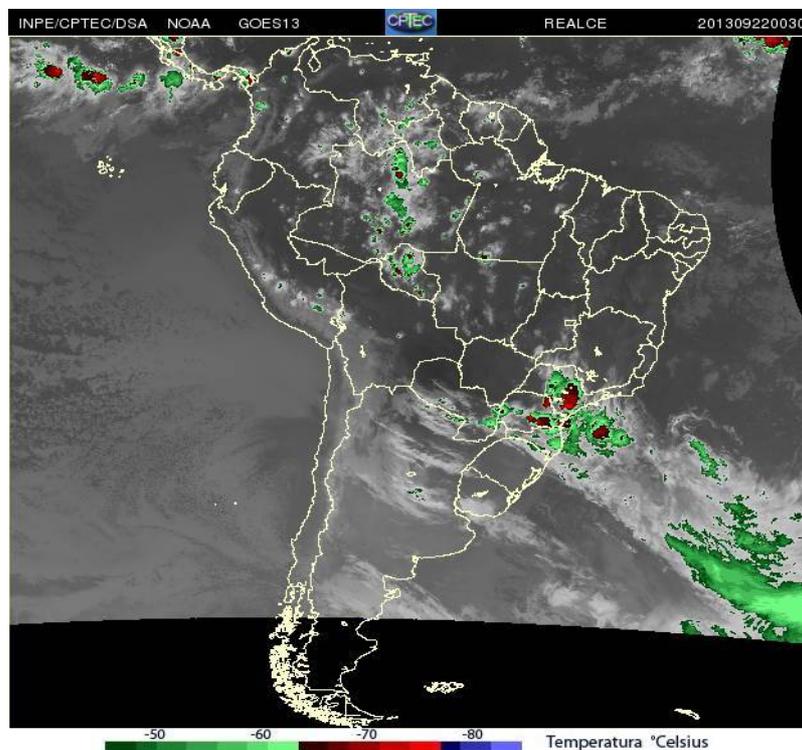
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 22/09, nota-se a presença de uma frente fria atuando entre o nordeste e norte do RS, sul de SC e Atlântico até a área de baixa pressão de 1000 hPa posicionada em torno de 42°S/38°W. Sobre o norte do Paraguai observa-se a presença de uma baixa de 1004 hPa e que se estende um cavado que passa pelo PR, aproximadamente. O anticiclone migratório pós-frontal ainda não está bem configurado, mas nota-se um pulso anticiclônico entre a Argentina e Uruguai com valor de até 1024 hPa em torno de 33°S/69°W. Este pulso se desprende da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que por sua vez, tem valor de 1036 hPa a oeste de 80°W. Outra frente fria é vista no Atlântico e atua a leste de 31°W e ao sul de 47°S com ciclone de 980 hPa em oclusão em torno de 59°S/31°W. Uma terceira frente fria atua sobre o Atlântico atingindo o litoral da Argentina por volta de 44°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 10°W, mas sua circulação atua pelo Nordeste e Sudeste do Brasil. No Pacífico, ao sul de 57°S há uma frente fria. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/10°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/08°N.

## Satélite

22 September 2013 - 00Z





## Previsão

Neste domingo (22/09) a massa úmida e instável seguirá atuando pelo Sul do país, isto favorecido pela presença de uma frente estacionária pela Região. São esperados períodos com chuva intensa entre o nordeste do RS, SC e no PR, além, de volume expressivo de chuva que, em alguns pontos irá superar os 80 mm em 24h. Esta massa úmida e instável e forte difluência no escoamento em altitude mudará o tempo sobre grande parte do MS, de SP e do sul RJ e de MG ao longo deste domingo e nestas áreas são esperadas pancadas de chuva fortes de forma localizada entre a tarde e noite. Na segunda-feira (23/09), a frente avançará por SP e sul do MT deixando o tempo com períodos de chuva intensa em grande parte do estado paulista. Os ventos de sul/sudeste na retaguarda deste sistema manterão o tempo instável com períodos de chuva na faixa leste do PR, SC e no leste e sul do RS. Nas demais áreas da Região Sul a chuva ocorrerá de forma mais fraca e isolada já pela influência do ar frio que irá avançando de forma continental, derrubando a temperatura não só no Sul do país, mas também entre o MS e sul de MT, além de SP, onde a máxima estará em declínio neste dia. O tempo não terá mudanças e fica com chuva pelo leste do Sudeste e do Sul do país, pelo menos, até a quarta-feira (25/09), pois, a circulação ciclônica em 500 hPa ganhará força e favorecerá o aprofundamento de uma área de baixa pressão em superfície na costa entre o PR e SP, o que reforçará a frente fria pelo interior do país, principalmente, na terça-feira (24/09), a partir da quarta-feira este sistema já estará atuando basicamente entre o Sudeste do país e o Atlântico. Entre a segunda-feira e a terça-feira haverá uma pequena chance de neve entre a serra gaúcha e catarinense, devido a atuação do ar úmido e frio ao longo da coluna troposférica. Além disso, podemos ter um novo evento de friagem, pois, há previsão de que o ar frio chegue até RO e o AC na terça-feira.

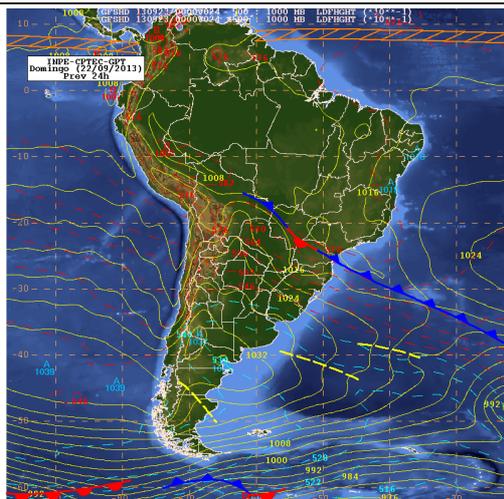
<br>

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

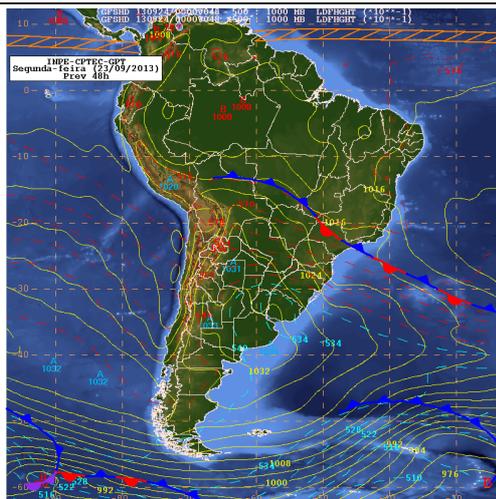
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas

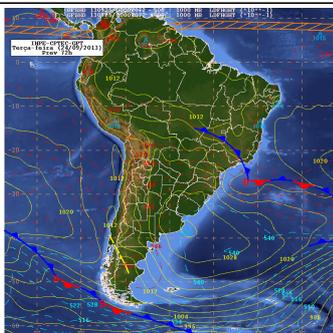


48 horas

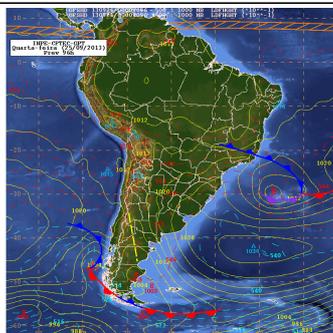


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

